

DUAS QUADRAS INÉDITAS DE JOSÉ BASÍLIO DA GAMA

Tivemos há pouco oportunidade de descobrir mais dois textos inéditos atribuídos ao poeta arcádico José Basílio da Gama. Figuram ambos no Ms. 542 do Fundo Manizola da Biblioteca e Arquivo Distrital de Évora. Apresentando como título «Collecção / de varias obras poeticas / dedicadas / ás Pessoas de bom gosto / por / Henrique de Brederode», este manuscrito recolhe fundamentalmente matéria poética da segunda metade do século XVIII.

Sob o título «Varias Quadras a diver (sic) assumptos», figuram nas p. 155-156 cinco quadras em verso redondilho maior. A primeira vem atribuída a “Seixas” (certamente Joaquim Inácio de Seixas Brandão) e começa por «Do teu mal faço conceito»; a segunda tem por verso inicial «Eu comparo Nise a um coxo» e é dada como sendo de Basílio; a terceira começa por «Alcaparras, perrexis» e figura sem indicação de autoria; a quadra seguinte, «Que importa ao crédito vosso», também vem anónima, mas é sabido que ela corre como sendo do poeta barroco D. Tomás de Noronha; a quinta e última vem atribuída a Basílio e principia por «No largo Campo de Ourique».

Apresentamos de seguida os dois textos atribuídos a Basílio da Gama. A nossa intervenção passou pela actualização da ortografia – que aliás não coloca problemas – e pela deslocação da epígrafe para o início do texto (no original, ambas as epígrafes vêm depois da quadra).

Pelo Basílio, a uma Dama que lhe pediu versos

Eu comparo Nise a um coxo,
Tudo a mesma cousa é;
Ela manqueja da bola,
Ele manqueja do pé.

De José Basílio

No largo Campo de Ourique,
Cinco Reis Mouros vencia,
Quando disse: «– Eu vejo! Eu vejo!»
Sabe Deus o que ele via!

Construídos na forma tradicional da quadra *abcb*, ambos os textos revelam a habilidade versificatória do autor e a vertente jocosa da sua lira, também presente noutros textos.

Francisco Topa